

ESTÁGIO SUPERVISIONADO V - GESTÃO E DOCÊNCIA NO ENSINO NORMAL/MÉDIO: VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS.

¹ Crystina Chaves Gomes

² Vanessa de Aparecida Sinhori

Resumo: Este artigo apresenta a proposta de estágio no Ensino Normal e Médio ocorrido em uma Escola de Educação Básica Padre Balduino Rambo, em uma turma do terceiro ano do Ensino Médio Inovador, no qual as estagiárias juntamente com a professor orientador do estágio apresentam o caminho do planejamento desse período, ações e reflexões teóricas a partir das vivências realizadas. Partindo de uma proposta de trabalho globalizada, integrada, que envolva os conteúdos de forma significativa e contextualizada, as estagiárias procuram reinventar o seu fazer docente. Percebe-se que a trajetória da mesma, durante o estágio, possibilitou muitas reflexões em busca de diferenciação na ação docente, possibilitando avanços significativos para a sua formação com professora.

Palavras-chave: Ensino Médio; Ações; Aprendizados;

INTRODUÇÃO

O presente artigo refere-se ao Estágio Supervisionado V - Gestão e Docência no Ensino Normal/Médio, foi realizado como base no estágio na escola Escola de Educação Básica Padre Balduino Rambo, a instituição localiza-se atualmente na Rua Jáco Eidt, n°, no município de Tunápolis-SC.

A turma na qual realizou-se a observação, foi o do terceiro ano do Ensino Médio Inovador. Atualmente a turma conta com o total de 16 alunos, está divide-se mais precisamente em 4 meninos e 12 meninas, atendendo a faixa etária de dezessete anos e meio a dezoito anos.

Através da observação inicial que ocorreu no dia 22 do mês de outubro, foi possível observar o perfil da turma e viabilizar o tema, metodologia, e objetivos pedagógicos que seriam pertinentes ao grupo no momento da elaboração do projeto da oficina, e consequente prática.

A temática trabalhada ao longo da prática docente que se realizou nos dias 07 e 12 de novembro, voltou-se ao autoconhecimento e os sonhos, com a titulação “Filtrando os meus sonhos”, envolvendo a psicomotricidade fina e ampla, bem como o

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia do 6º semestre do Centro Universitário FAI- UCEFF, e-mail: crystinachaves@gmail.com

² Acadêmica do curso de Pedagogia do 6º semestre do Centro Universitário FAI- UCEFF, e-mail: vanessasinhori21@gmail.com

autoconhecimento. Nesta perceptiva, busca-se objetivar através da ludicidade criativa, o despertar da curiosidade em relação ao tema, estimulando o desenvolvimento de sentimentos positivos em relação aos meus sonhos, sensibilizando para os cuidados e valorização que devemos ter com todos ao nosso redor, bem como a ajuda ao próximo.

O artigo de estágio contempla-se em cinco itens fundamentais e estes estão divididos em capítulos. O primeiro capítulo refere-se à Educação. No segundo capítulo descreve-se o contexto de Ensino Médio. No terceiro capítulo apresenta-se a importância das Múltiplas inteligências. No quarto capítulo descreve-se sobre os Sonhos. No quinto apresentamos a análise da prática docente, bem como os espaços e suas intervenções pedagógicas e para a finalização do projeto apresentamos as considerações finais e as referências.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO

Podemos perceber a importância do processo educativo e a importância dos conhecimentos, estruturado tradicional e cientificamente para o desenvolvimento da vida, em um trecho do livro Educação dos Sentimentos (CAMARGO, 2005), onde ele expõe:

Ousar saber e começar significa sair da estagnação mental e partir para o conhecimento de outras leis, principalmente daquelas que regem a felicidade humana. Significa retirar a vestimenta envelhecida dos hábitos perniciosos e que geram sofrimento e se encaminhar corajosamente por outras veredas, inexploradas ainda, mas que produzem a suprema felicidade do homem. A educação é esse agente capaz de realizar as mudanças necessárias e de possibilitar essa transformação da animalidade para a humanidade, dos instintos para os sentimentos e das exigências dos valores materiais para os espirituais. O próprio vocábulo significa “conduzir para fora, extrair, aprimorar potencialidades (p. 20).

A Educação possui um significado tão amplo e pertinente simultaneamente. O qual de acordo com o Dicionário possui o significado de “ato ou processo de educar (-se)”. Sabendo-se que o “educar” não é somente entrar em uma sala de aula e repassar conteúdos programáticos para os educandos, é necessário haver uma preocupação com os desdobramentos daquilo que ensinamos na escola. A tarefa de educar compreende um fato muito mais delicado, o de tentar fazer com que o estudante exponha sua opinião sem ter medo, que mostre a sua capacidade perante o conhecimento adquirido, que faça o diferente. O educador tem o papel fundamental de mostrar e exemplificar possíveis

experiências a seus educandos, além de mostrar que a educação é muito mais que conteúdo, e sim a mudança de hábitos, valores que tornam o ser humano mais “humano”.

Entramos no ambiente escolar com a ideia de somente repassar o conteúdo necessário para o conhecimento que o educando necessita ter, porém quando nos deparamos com a diversidade de pensamentos, crenças e estruturas familiares. É então que realmente notamos o real significado da palavra educação. Significado esse que vai além de educar, vai muito além de exemplificar e dar boas amostras de atitudes. (BRASIL, 1996)

O real significado da palavra “educação” deve ter relação com convívio diário dos educandos, bem como com seus atos, com seus sentimentos, com sua cultura, e com o sentimento verdadeiro que temos de querer, e tentar transformar pessoas medíocres em grandes pessoas, em futuros transformadores de um mundo melhor. (BRASIL, 1996)

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996), a educação é dever da família e do Estado, tendo por finalidade o desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Esse ensino deverá ser ministrado com base em alguns princípios que vão desde a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola até o vínculo entre a educação escolar, trabalho e práticas sociais. Baseados em todos os princípios que são de suma importância para a vida do educando, precisamos estar cientes de que o mesmo deverá ter acesso a seus direitos, mas também cumprir todos os deveres estabelecidos.

O Estado tem o dever de garantir o ensino fundamental e médio de forma gratuita, bem como atendimento educacional gratuito aos educandos com necessidades especiais, atendimento gratuito em creches e pré-escolas para crianças de 0 a 6 anos, ensino noturno regular de acordo com as condições do educando, educação regular a jovens e adultos, conforme suas necessidades, garantindo aos que trabalham condições de acesso e permanência na escola.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases, a Educação divide-se em dois níveis, a educação básica e o ensino superior. A educação básica compreende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. A

avaliação da educação infantil acontecera mediante acompanhamento e desenvolvimento do educando, sem o objetivo de promoção

O ensino fundamental, obrigatório e gratuito na escola pública tem como objetivo a formação básica do cidadão, através do desenvolvimento da capacidade de aprender o domínio da leitura, escrita e cálculo; compreensão do ambiente natural e social do sistema político, da tecnologia, artes e valores; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem e o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade e de tolerância recíproca. (BRASIL, 1996)

O ensino médio, que é a etapa final da educação básica, tem como finalidades a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico e a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (BRASIL, 1996)

A educação de jovens e adultos é destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. Deverá ser ofertada gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. Deverá ser estimulado o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. (BRASIL, 1996)

A educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. O conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos. (BRASIL, 1996)

A educação superior tem por finalidade estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o

desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade. (BRASIL, 1996)

A educação especial é a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. Quando necessário, será oferecido serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender à peculiaridades da clientela de educação especial. O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular. (BRASIL, 1996)

Nesse ponto vale ressaltar que muitas escolas necessitam de segundo professor, para algumas deficiências de alunos inclusos no ensino regular, porém acaba sendo feita uma exclusão, pensando que o aluno tem um professor diferente para lhe acompanhar. A educação inclusiva será válida a partir do momento que acontecer desde a educação infantil, o direito de uma escola “normal”, regular, sem a necessidade de uma escola especial. Uma criança com necessidades especiais deve ter o mesmo acesso que as outras. A escola precisa aprender a lidar com a diferença, tem que se organizar e se adaptar a essas dificuldades, à acessibilidade.

Uma das características principais do papel do professor, e da escola é propiciar à criança e ao adolescente, pela sua condição peculiar de pessoa em formação, condições de crescimento, desenvolvimento e amparo.

A Resolução nº 4 de 13 de julho de 2010, a qual define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais, afirma que a Educação Básica é direito universal e alicerce indispensável para o exercício da cidadania em plenitude, da qual depende a possibilidade de conquistar todos os demais direitos, definidos na Constituição Federal, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), na legislação ordinária e nas demais disposições que consagram as prerrogativas do cidadão. É necessário considerar as dimensões do “educar” e do “cuidar”, em sua inseparabilidade, buscando recuperar para a função social desse nível da educação, a sua centralidade, que é o educando, pessoas em formação na sua essência humana. (BRASIL, 2010)

A escola de qualidade social adota como centralidade o estudante e a aprendizagem, o que pressupõe atendimento a critérios como revisão das referências conceituais quanto aos diferentes espaços e tempos educativos; consideração sobre a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e a diversidade cultural; foco no projeto político-pedagógico, no gosto pela aprendizagem; inter-relação entre organização do currículo, do trabalho pedagógico e da jornada de trabalho do professor; preparação dos profissionais da educação, gestores, professores; compatibilidade entre a proposta curricular e a infraestrutura; integração dos profissionais da educação, dos estudantes, das famílias; valorização dos profissionais da educação, com programa de formação continuada; realização de parceria com órgãos, tais como de assistência social e desenvolvimento humano, cidadania, ciência e tecnologia, entre outros. (BRASIL, 1996)

Os procedimentos educacionais específicos serão de grande valia para aprimorar essas potencialidades humanas e conduzir essa tomada de consciência na direção de uma vida interior mais rica de valores e mais nobre de sentimentos. O corolário de qualquer sistema educativo é ver sua meta ser atingida. Se ainda a humanidade não é socialmente feliz é porque a educação não buscou esse objetivo e não trabalhou nessa direção. A meta facilita muito o aperfeiçoamento do sistema e evita o desperdício de energias que se perdem numa improdutividade generalizada (CAMARGO, 2005, p. 20).

O respeito aos educandos e a seus tempos mentais, sócio-emocionais, culturais e identitários é um princípio orientador de toda a ação educativa, sendo responsabilidade dos sistemas a criação de condições para que crianças, adolescentes, jovens e adultos, com sua diversidade, tenham a oportunidade de receber a formação que corresponde a idade própria de percurso escolar.

2.2 ENSINO MÉDIO

O ensino médio é a última etapa da educação básica no Brasil, o mesmo tem a duração média de três anos, ele antecede o aluno ao ensino superior, tem como objetivo dar aos alunos uma formação voltada para o mercado de trabalho, além de desenvolver os conhecimentos do aluno, já adquiridos nas etapas passadas, assim tornando um cidadão dotado de razão. (BNCC,2017).

Para entender melhor a finalidade do ensino médio a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Art. 35) proporciona:

- I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV – a compreensão dos fundamentos científico- -tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Um dos grandes desafios que o ensino médio está enfrentando atualmente é de garantir a permanência e um bom desenvolvimento de aprendizagem aos estudantes, assim respondendo aos seus interesses futuros.

Essa necessidade é identificada e explicitada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN):

Com a perspectiva de um imenso contingente de adolescentes, jovens e adultos que se diferenciam por condições de existência e perspectivas de futuro desiguais, é que o Ensino Médio deve trabalhar. Está em jogo a recriação da escola que, embora não possa por si só resolver as desigualdades sociais, pode ampliar as condições de inclusão social, ao possibilitar o acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho (BRASIL, 2011, p. 167)

O mundo tecnológico está muito acelerado no mundo, e isso influencia na educação dos jovens, esse cenário está cada vez mais complexo, fluido e dinâmico, a cada dia que passa tem mais mudanças no mundo do trabalho e nas relações sociais, isso apresenta um grande desafio para a formulação de políticas e propostas de organização curriculares para a educação no geral.

Esse é um dos desafios que a educação enfrenta, pois ele implica na necessidade de não caracterizar o público desta etapa como um grupo homogêneo, nem de imaginar a “juventude” como se fosse um mero rito de passagem da infância para a maturidade, pois os jovens não são um simples “adulto em formação”. Ao contrário, como diz as DCN que é de suma importância reconhecer a juventude como uma condição sócio-histórico-cultural de uma categoria de sujeitos que precisam ser consideradas em suas dimensões, com suas especificidades próprias que não estão restritas para as dimensões biológicas e estarias, mas que elas se encontram articuladas com uma nova multiplicidade de atravessamentos sociais e culturais, assim produzindo inúmeras culturas jovens (BRASIL, 1996).

Os adolescentes estão em constante diálogo com outras categorias sociais, assim eles se encontram imersas em questões de seu tempo e que tem uma importante função na definição dos rumos da sociedade.

Portanto a partir desses apontamentos, cabe as escolas de ensino médio contribuir para a formação de jovens críticos e principalmente autônomos, assim eles conseguem ter uma compreensão dos fenômenos naturais e culturais, também criam capacidade de tomar decisões fundamentais, sendo responsáveis de seus atos. Para isso as escolas devem também proporcionar aos jovens, experiências onde garantam aprendizagem significativa, abordando o respeito a outras pessoas.

2.3 MÚLTIPLAS INTELIGENCIAS

A inteligência intrapessoal é definida basicamente como a capacidade de se conhecer e utilizar de modo pleno as próprias competências.

O filósofo Sócrates disse: “ Conhece-te a ti mesmo”, já querendo esclarecer a ideia de que o autoconhecimento é essencial para compreender o mundo ao seu redor. Pois só poderemos entender os desejos e motivações através do olhar sobre nós mesmos.

Foi em 1980 que o psicólogo Howard Gardner, criticou a ideia de que a inteligência é uma propriedade única e defende um conjunto mais amplo de competências humanas. Ele propôs também o estudo da Teoria das Inteligências Múltiplas. Segundo ele o indivíduo não possui somente uma inteligência, e sim várias, múltiplas, e que cada uma dessas inteligências é usada para uma determinada atividade para compor uma música, resolver problemas, definir trajetórias, dentre tantas outras ações do nosso dia-a-dia, para cada ação a uma inteligência.

O autor apontou oito inteligências, são elas: espacial, corporal, musical, linguística, lógica, interpessoal, intrapessoal e a naturalista.

Inteligência Espacial é aquela que dispõe da habilidade de compreender figuras e construções apenas com o olhar, apenas observando, sem precisar de bases e formulas. Essa inteligência é visível em pilotos, escultores, arquitetos, dentre outras pessoas, que tem facilidade em desenvolver mapas, desenhos, quadros, esquemas, etc.

Inteligência Corporal é muito conhecida por ter como principal material o próprio corpo humano para expressar sua arte, suas ideias e sentimentos, possuindo grande capacidade de equilíbrio, flexibilidade, velocidade, coordenação motora fina, e ampla. Cirurgiões, artesãos, bailarinas e atletas são exemplos.

Inteligência Musical: são elementos muito fortes de pessoas com inteligência

musical, aqueles que tem facilidade em compor músicas, identificar notas e timbres, além de serem atraídas pelos sons da natureza. Em geral são músicos e cantores.

Inteligência Linguística: é desenvolvida principalmente em pessoas escritoras, em jornalistas, palestrantes, poetas, ou seja, em pessoas que tem facilidade em falar em público, em se basear em um determinado tema e falar sobre com precisão, dominando as palavras, além da facilidade em aprender outros idiomas.

Inteligência Lógica: é principalmente observada em matemáticos e engenheiros. Tem como principais características o raciocínio lógico, facilidade de interpretar símbolos, utilizar códigos e problemas matemáticos. Pessoas com essa inteligência Lógica usam o principalmente o lado esquerdo do cérebro.

Inteligência Interpessoal: muito presente em professores, religiosos e vendedores, e está ligada diretamente à facilidade de lidar com as pessoas, além de compreender melhor as expressões faciais, os gestos e postura das demais pessoas. Em resumo é a competência de compreender e relacionar-se com os outros.

“Assim, um olhar, um sorriso, um gesto, uma postura corporal, um deslocamento físico de aproximação ou afastamento constituem formas não verbais de interação entre pessoas. Mesmo quando alguém vira as costas ou fica em silêncio, isto também é interação e tem um significado, pois comunica algo aos outros. O fato de “sentir” a presença dos outros, já é interação. (Moscovici, 2007)”

Os dois autores seguem uma linha de raciocínio muito boa, expressam bem essa questão do lado humano, do compreender as pessoas pelo lado pessoal, das emoções e expressões.

Inteligência Intrapessoal: Esta habilidade tem muita ligação com o autoconhecimento e com o controle das emoções, ligada à inteligência emocional. É notada principalmente em psicólogos, sociólogos e filósofos. Esta inteligência permite a realização de avaliações exatas sobre si mesmo, além de ter o controle da própria vida, a auto compreensão e autoestima também se incluem.

Nesse sentido, todas as oito inteligências possuem um papel extremamente importante na escola, e na vida de cada pessoa, afinal as inteligências envolvem inúmeras habilidades, que nos auxiliam diretamente no dia-a-dia. É importante compreender que cada um tem uma inteligência mais aguçada, mais forte, e que nem todas são tão perceptíveis, mas podem ser trabalhadas com o tempo, na sua individualidade.

Para Celso Antunes (2000), as inteligências de uma pessoa são como as janelas de um quarto, devem ser abertas aos poucos, com calma, para que esta etapa seja feita com diversos estímulos. Para a maioria elas abrem ao mesmo tempo, mas algumas ainda levam mais tempo que as demais, pois para cada inteligência existe uma janela. A genética de cada um é o que faz com que elas sejam distintas, produzindo assim efeito imediato ou não. Por isso essas aberturas devem ser extremamente aproveitadas por pais e professores com equilíbrio e paciência. São desenvolvidas algumas habilidades se estas janelas forem abertas adequadamente, produzindo aprendizagens significativas.

2.4 SONHOS

Em tempos passados, mais precisamente na era pré-científica, as pessoas não se questionavam ou não questionavam ninguém sobre os sonhos e suas interpretações, uma vez que os mesmos, quando lembrados, eram considerados obras do além, vindas de seres supremos, divinos e até demoníacos. Após o surgimento do pensamento científico, todo o mistério por trás dos sonhos é repassado para a psicologia, ficando presente apenas em poucas pessoas que ainda duvidavam do fato de um sonho ser uma criação psíquica da própria pessoa. Porém, mesmo após tantos anos de avanço e trabalho, ainda não há uma explicação clara acerca das condições em que os mesmos aparecem, nem de que forma eles surgem ou qual a ligação psíquica quando não estamos dormindo (FREUD)

Mesmo os sonhos sendo um completo mistério, Cury (2004) acredita que os sonhos são semelhantes ao vento, uma vez que você os sente, sabe que estão presentes, mas não sabe de onde vem e muito menos para que sentido que vão. Os sonhos alimentam a alma de cada pessoa, despertando o melhor de cada um dentro de si, eles nascem na inteligência humana e crescem na mente, um lugar que poucos conseguem explorar e compreender.

Existem dois tipos de sonhos, sendo o primeiro os sonhos criados quando adormecemos, estes têm grande importância para o desenvolvimento e formação da inteligência, pois nesse momento deixamos de ser conscientes e de atuar de forma lógica, deixando espaço para que possamos gerar de forma inconsciente alguns fenômenos, começamos a ler memórias, criar ideias, criar personagens, fantasias, é neste momento que nossa imaginação se solta, os sonhos não seguem uma lógica, eles resgatam acontecimentos do passado e do presente e os transformam e uma nova

experiência. Porém, isso não quer dizer que sejam inofensivos, uma vez que podem nos fortalecer e alimentar nossa personalidade, bem como podem alimentar nossos anseios, medos e ansiedade (CURY, 2004)

O segundo tipo de sonho citado por Cury (2004) são os que vivenciamos enquanto estamos acordados, os que são sentidos no nosso dia-a-dia, que estão presentes quando cantamos, brincamos, choramos falamos ou sorrimos. São estes os sonhos que transformam o mundo, que nos inspiram e nos animam, que nos encorajam a conquistar cada dia mais. Bem como os sonhos noturnos, os diurnos também são produzidos por nossa inconsciência, auxiliando nossa motivação lógica. Sem os sonhos, nada seria possível, uma vez que são eles que ajudam nos momentos ruins e abrem novas portas para o futuro, eles que transformam a inteligência em um solo fértil.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo é de natureza teórico-empírica, uma vez que seu maior conteúdo é adquirido por meio de experiências. Este conhecimento é construído, através de erros e tentativas, dentro de um conjunto de ideias (GERHARDT e SILVEIRA, 2009).

A abordagem da pesquisa se caracteriza como qualitativa, já que de acordo com Gerhardt e Silveira (2009) este método busca explicar o motivo de as coisas acontecerem, porém não expressam valores nem se submetem à validação dos dados, uma vez que estes não são mensuráveis. Guerra (2014) ainda complementa que este tipo de pesquisa considera o homem como centro dos estudos, uma vez que é ele quem compreende o mundo em que vivemos.

Além de ser uma pesquisa empírica e de cunho qualitativa, está também conta com seu objetivo descritivo, já que busca descrever as características de certo fenômeno ou população. As pesquisas descritivas, que mais se acentuam, são as que pretendem estudar as características de um determinado grupo, como idade, renda, escolaridade. Neste grupo de pesquisas estão inclusos os levantamentos de opiniões, crenças ou atitudes de uma determinada população (GIL, 2008).

A pesquisa também pode ser definida como bibliográfica, uma vez que busca fundamentar, através da teoria, o objeto a ser estudado, auxiliando com dados e elementos, que complementam a análise de dados obtidos (LIMA e MIOTO, 2007).

4 ANÁLISE

A realização do Estágio Supervisionado V - Gestão e Docência no Ensino Normal/Médio foi algo prazeroso e ao mesmo tempo desafiador, trazendo consigo uma “cesta” recheada de sentimentos e anseios ao decorrer de todo o semestre. Ao analisar a realização do Estágio, vem à memória cada passo do mesmo: Orientações, diálogos, leituras, pesquisas, observações, vivências, olhares, afetos e ações.

Relembrando a caminhada até o momento, analisando cada passo em especial, com seus respectivos obstáculos e vitórias, é perceptível que em muito acrescentou à formação profissional e ainda mais a formação pessoal. Ao longo da vida nos descobrimos como pessoas, no entanto, existem momentos em específico que é viável perceber dentro proximidade da personalidade humana, competências e limitações, sensibilidades, amadurecimentos, frustrações e emoções, que inclusive é possível desenvolver em contato com outras pessoas.

Os desafios iniciaram no dia 22 do mês de outubro diante toda a documentação necessária, entramos em sala para a realização da observação da turma. Naquele momento nos sentimos muito bem acolhidas diante da recepção da escola e dos alunos.

Neste período de observação, os acompanhamentos das vivências da rotina da turma eram de extrema importância para analisar e estudar a metodologia a qual deveríamos abordar nos dias de prática, os comportamentos, as falas, as reações, as particularidades. Foi essencial essa observação, pois grande parte do projeto (Oficina) foi elaborado baseado a partir das observações, uma vez que, os adolescentes se expressam em pequenas atitudes/atos ou falas.

Nessa perspectiva, Reich, segundo Boadella (1985), a expressão corporal de uma pessoa corresponde a sua atitude mental. Por isso, inter-relacionar expressão corporal e atitude mental se torna importante na comunicação humana.

Neste sentido, optamos por um ambiente participativo e principalmente lúdico ao longo da ação docente. Assim sendo, logo após o período de observação, bem como a elaboração do planejamento da Oficina Pedagógica, finalmente chegamos a prática docente. Através de muita pesquisa, leitura, orientações, diálogos e reflexão, que guiaram/conduziram a elaboração do planejamento, chegando assim a hora de aplicar e oferecer o nosso melhor diante a turma.

Encontrar-se perante um grupo de alunos com a missão de instigar o conhecimento não é tarefa fácil, contudo, os desafios tornam-se em uma paixão quando os olhos dos

alunos brilham ao lhe acompanhar, conforme sua apresentação, transformando assim em uma agradável missão.

A prática docente realizou-se nos dias 07 e 12 de novembro. Em acordo da sequência didática desenvolvida, aprovada pela professora supervisora. a temática abordada voltou-se ao autoconhecimento e os sonhos, com a titulação “Filtrando os meus sonhos”, com o objetivo geral de Sensibilizar para a importância dos sonhos e suas possibilidades de realização.

No primeiro dia de prática, estava com nós uma multidão de sentimentos, estávamos um tanto ansiosas, chegamos cedo à escola para organizar os materiais que seriam utilizados naquele dia. No momento que recepcionamos os alunos sentimos invadir em nós um conforto emocional, e assim que fomos correspondendo as curiosidades, observando suas reações e atitudes, empolgadas diante as novidades, e ao iniciarmos a conduta da prática docente fomos nós sentindo cada vez mais segura, buscando interagir de forma constante com todos os alunos.

Nesta perceptiva, o professor que compreende e valoriza a existência da afetividade nas vivências de aprendizagem possuem maiores possibilidades de tornar-se inesquecível aos seus educandos, seja pelos conhecimentos ou pelas experiências que o educador possui. Sendo imediatamente a ação pedagógica alcança com esse meio sábio de compreender o ato educativo.

Conforme Rangel (2002, p. 87)

Sentir e viver a afetividade na educação, [...], suscita que nosso eu adentre a sala de aula, inteiro, para desvelar, dê-cobrir e sentir as manifestações presentes nas interações, relações e reações que os sujeitos estabelecem/manifestam na ação de educar. É ampliar o olhar e a escuta na tentativa de captar da expressão/comunicação destes seres o revelar do seu eu, sua inquietude, dificuldade e possibilidade que expressa na ação de aprender e de ensinar. Uma ação consciente, partilhada e envolvente, visto que os sujeitos devem se apresentar inteiros para que esta ação seja significativa e com sentido à sua existência.

A relação do aluno e do professor no processo que abrange situações de ensino-aprendizagem, compreende certa interação humana da qual se movimenta, que não é fixa, que constantemente se transforma, características importantes e constantes que se manifestam através das manifestações de afetividade e do aprender, podem servir para refletirmos tanto nos erros, como nos acertos do educando, bem como do educador.

Ao observar o perfil da turma, pode-se perceber que a mesma é muito tranquila e comprometida, nota-se também que a turma no período da observação, tinha grupos

fechados “panelinhas”, mas ao mesmo tempo se preocupavam com todos da classe, isso foi bem perceptível na dinâmica “Bexiga com sonhos” na qual eles se uniram e pensaram um nos outros.

Diante disso que foi apontado, Leite e Tassoni expõe:

[...] a presença contínua da afetividade nas interações sociais, além da sua influência também contínua nos processos de desenvolvimento cognitivo. Nesse sentido, pode-se se pressupor que a interação que ocorre no contexto escolar também são marcadas pela afetividade em todos seus aspectos. Pode-se supor, também, que a afetividade se constrói como um fator de grande importância na determinação da natureza das relações que se estabelecem entre os sujeitos (alunos) e os diversos objetos do conhecimento (áreas e conteúdos escolares), bem como na disposição dos alunos diante das atividades propostas e desenvolvidas. (LEITE e TASSONI, 2002, p. 9-10)

As realizações de interações sociais são associadas a afetividade, oferecendo-lhe um caráter acima de tudo cognitivo. No momento que são ligadas, a inteligência e a afetividade fazem que a criança eleve seu nível de desenvolvimento.

Em relação a avaliação, avaliar é observar cada um dos alunos, analisando e estudando a respeito de sua forma de aprender, convivendo, conversando, interagindo com todos, pensando e possibilitando sempre com cuidado ao aluno uma percepção melhor com parte similar do processo de ensino aprendizagem.

Um dos desafios da avaliação é fazê-la de tal forma que atinja as expectativas dos alunos, fazendo com que a intelectualidade destes se aproxime com a do professor. A avaliação precisa ser vista como uma forma fácil e prática de detectar as dificuldades encontradas nos alunos, assim como perceber quais são seus pontos de destaque e suas possibilidades de novos conhecimentos (MEURER, 2016).

No decorrer do estágio conseguimos avaliar os alunos, em primeiro momento foi avaliado a participação, a criatividade, o saber esperar, a compreensão das regras, o trabalho individual, o interesse, a interação nas atividades desenvolvidas, atenção para atividades proposta, habilidades motoras.

No objetivo de vivenciar conhecimentos e valores para a formação e o desenvolvimento dos alunos no processo ensino-aprendizagem, foi realizado a apresentação do projeto, discutimos a justificativa do tema juntamente com o objetivo geral, abordamos também sobre o que seria sonhos.

Na sequência foi realizado a primeira atividade do estágio, a dinâmica “A TEIA” tendo como objetivo trabalhar a atenção, a observação dos alunos.

Segundo Perpétuo e Gonçalves (2005, p. 2),

a dinâmica de grupo constitui um valioso instrumento educacional que pode ser utilizado para trabalhar o ensino-aprendizagem quando opta-se por uma concepção de educação que valoriza tanto a teoria quanto a prática e considera todos os envolvidos neste processo como sujeitos.

Figura 1 Dinâmica " A teia".



Arquivo próprio das autoras, 2019.

Em continuidade realizamos a dinâmica da “ Dança Circular” com o objetivo de estimular o autoconhecimento e o conhecimento em relação ao outro. Além disso, contribuir para aprimorar as nossas noções de espaço e consciência corporal.

Figura 2 Dança Circular.



Arquivo próprio das autoras, 2019.

Na sequência, realizamos a confecção dos filtros dos sonhos, com o objetivo de estimular a coordenação motora fina. Os alunos tiveram que fazer um filtro dos sonhos, o qual foi trabalhado com o objetivo de incentivar que os educandos não desistirem de

seus sonhos, pois enquanto eles estavam realizando os mesmos, eles estavam amarrando os seus maiores sonhos com o objetivo e intensão de realizá-los. A confecção foi realizada seguindo os passos mostrados pelas mediadoras. Quando todos finalizaram a atividade fizemos um momento de socialização dos filtros.

Figura 3 Confeção dos filtros dos sonhos



Arquivo próprio das autoras, 2019.

Logo após a socialização dos filtros, realizamos a dinâmica “ bexiga com sonhos” com o objetivo de mostrar que devemos ajudar as pessoas a conquistar seus sonhos e não destruí-los. Cada participante recebeu uma bexiga e um pequeno papel. Pedimos para cada um pensar em um sonho que possui e escrevê-lo num papelzinho e colocá-lo dentro da bexiga, e depois enche-la. Após um pequeno tempo nos entregamos um palito de dente para cada um e comunicamos que cada um deveria proteger seu sonho. A partir desse momento, não dissemos mais nada. Em nenhum momento falamos para estourar as bexigas dos outros, e essa deveria ser a “moral” da brincadeira. Geralmente alguém estoura uma bexiga e daí em diante todos ficam disputando quem estoura mais bexigas. Mas a turma nos surpreendeu pois no momento que foi entregue os palitos a turma inteira parou e falaram que não iriam estourar/destruir os sonhos dos colegas, pois não gostariam que isso acontecesse com eles.

Figura 4 Dinâmica “ Bexiga com sonhos”



Arquivo próprio das autoras, 2019.

Para dar continuidade, realizamos o “amigo secreto”, o que constitui-se em lembranças para os alunos, as lembrancinhas estavam em pacotes de presente, o mesmo tinha um nome em cima, cada um recebeu um pacote e tinha que segurar contra o peito para ninguém ver quem era seu amigo secreto. A partir disso funcionou igual a um amigo secreto normal, onde cada aluno começou falando qualidades do seu amigo, assim todos tentaram adivinhar quem era, após o termino da fala sobre o seu amigo secreto, ia até ele e entregava o presente e abraça-o. Assim aconteceu sucessivamente até todos receberem o seu. Deste modo, após terminarem a entrega de todos os presentes, agradecemos os alunos por toda a colaboração e apoio de cada um, também agradecemos por aceitarem a participarem dessa etapa importante em nossas vidas.

Figura 5 Amigo Secreto.



Arquivo próprio das autoras, 2019.

Essas foram algumas das atividades desenvolvidas ao longo da prática docente. Acreditamos que grande parte do planejado correspondeu as nossas expectativas, bem como satisfaz os nossos resultados. Algumas pontuações foram modificadas, no entanto, adaptadas conforme a rotina escolar. Ao olhar para trás ficamos muito felizes ao saber que conseguimos realizar o nosso principal objetivo: estar em sala, ensinar e aprender com os educandos.

Foi perceptível que os educandos obtiveram aprendizagens sobre o assunto uma vez que tiraram muito proveito das atividades propostas e ressaltavam constantemente os aprendizados. Nos sentimos muito felizes e gratas pelos dias em que entramos em sala, estávamos dispostas e determinadas a cumprir o nosso objetivo com a turma. Mesmo perante dos pequenos imprevistos, os momentos tornavam-se especiais e cada um com seus respectivos aprendizados, estamos satisfeitas e orgulhosas diante o estágio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do presente artigo nos proporcionou inúmeros aprendizados e maturidade, tanto profissionais, quanto pessoais. Foram semanas de plena dedicação e empenho no intuito de superar a nós mesmos. Assim que introduzimos na disciplina, já despertamos grandes entusiasmos perante o desafio exposto, confessamos que ficamos com um pouco de receio de não conseguir concluir o mesmo, mas agora, diante das considerações finais, possamos descrever com muita alegria o quão válido posiciona-se esta experiência, uma vez que, o aprendizado adquirido vai acima do esperado.

A perspectiva de Ensino Médio revela-se um mundo cheio de surpresas, e pequenos contextos a serem explorados diariamente. Para tanto, a responsabilidade do educador configura-se imensamente significativa. Nossa visão docente obteve uma ampliação fundamental como acadêmicas do curso de Pedagogia, mediando diálogos com outros professores, pesquisando, observando, e trazendo algumas contribuições para dentro de sala.

Cada vez mais, percebe-se a importância de um professor ao amparar a sociedade presentemente desenfreada. Quando nos posicionamos a frente de uma turma, devemos ter em mente que a responsabilidade é gigantesca e precisamos oferecer o nosso melhor em prol de um futuro promissor. Como já dizia Augusto Cury: “Ser um mestre inesquecível é formar seres humanos que farão diferença no mundo.” (2003, p.72).

Somos imensamente gratas pela maravilhosa acolhida proporcionada pela escola e respectiva professora supervisora. Gratas também pelas aprendizagens e oportunidades, esperamos que futuramente possamos retribuir a turma todo amor que nos inspirou e encantou.

REFERÊNCIA

- BOADELLA, David. Pelos caminhos de Reich. São Paulo: Summus, 1985.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Resolução CNE/CEB nº 4/2010.
- CURY, Augusto Jorge. **Pais Brilhantes, Professores Fascinantes**. Rio de Janeiro, Sextante 2003.
- CURY, Augusto jorge. **Nunca desista de seus sonhos**. Rio de janeiro: Sextante, 2004. 154 p.
- FREUD, Sigmund. **A interpretação dos sonhos**. 1. ed. Porto alegre: L&PM editores, 1900. 736 p.
- GARDNER, Howard em 1994, **As Estruturas da Mente: Inteligências múltiplas**, trad. Sandra Costa. – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 120 p. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2019.
- GIL, Antonio Carlos. **Dados e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 220 p. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2019.
- GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual de pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte: GRUPO ANIMA EDUCAÇÃO, 2014. 52 p. Disponível em: <http://disciplinas.nucleoad.com.br/pdf/animatcc/gerais/manuais/manual_quali.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2019.
- LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor**. SP, 2002. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2019.
- LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa**

bibliográfica. Rev. Katál, Florianópolis, v. 10, n. esp, p. 37-45, jan. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2019.

MEURER, Mariluce. A avaliação e sua importância para o processo de ensino e aprendizagem. **Produção didático-pedagógica**, Londrina, 2016. Disponível em:<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_ped_uel_mariluceurer.pdf> Acesso em: 13 nov. 2019.

MOSCOVICI, Felá. **Desenvolvimento interpessoal: Treinamento em grupo**. Rio de Janeiro: 16 ed. Ed. José Olympio, 2007.